

**Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS735/ECS835 - Comunicação, Economia e Política Turma: 1928/1929

Prof.º: Leonardo De Marchi (UFF) - *Turma no SIGA no nome da Prof. Marialva Barbosa*

Horário: Quinta-feira, 09h às 11h Carga Horária: 60 horas-aula Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais Curso: Mestrado e Doutorado - eletiva

**Mídia Digital, Fintech 3.0 e a Subjetividade Neoliberal****Ementa:**

O curso *Mídia digital, fintech 3.0 e a subjetividade neoliberal* busca conciliar duas abordagens aparentemente pouco afeitas uma a outra. Por um lado, retoma-se uma consagrada discussão na teoria social, a saber, a de que o capitalismo não é apenas um modo de produção (algo que se limita à esfera econômica), mas, sim, todo um modo de existência que pressupõe um sistema de predisposições psicológicas que fazem com que se seja avaliado como racional um conjunto de valores que ensejam a reprodução do próprio sistema. Em poucas palavras, defende-se a existência de algum *espírito do capitalismo* que gera uma forma de subjetividade específica, o *homo oeconomicus* (o sujeito racional com vista a fins). Assim, o capitalismo não se resumiria à esfera econômica, a tendência dita *natural* à troca de mercadorias, mas pressuporia, antes, a formação de uma subjetividade própria que legitima o sistema e se expande sobre outras esferas do mundo da vida. Em suma, tal literatura defende que o capitalismo moderno é, antes de ser uma economia política, uma economia libidinal. Essa vertente de análise abarca uma variada literatura que vai desde os trabalhos da escola histórica da economia, com Werner Sombart (1972), Max Weber (2004) ou Karl Polanyi (2000), passando pela antropologia, com Louis Dumont (1999) e Marshall Sahlins (2007), até a filosofia com os trabalhos de Albert Hirschmann (1979) ou Gilles Deleuze e Félix Guattari (1976, 2012). Recentemente, essa discussão ganhou novo fôlego diante de análises que buscam pensar o neoliberalismo não como meramente uma doutrina ou política econômicas, mas como uma filosofia moral que opera a partir da criação de uma subjetividade própria, uma subjetividade contábil e financeira, que altera as relações tanto do sujeito consigo mesmo quanto sua relação com os outros (BERARDI, 2018; DARDOT, LAVAL, 2018; FOUCAULT, 2008; FISHER, 2020; HAN, 2018; KLEIN, 2008; SENNETT, 1999).

Por outro lado, o referencial teórico do curso também se inscreve na abordagem que entende as tecnologias da comunicação são um fator fundamental da formação da subjetividade moderna e contemporânea. Seguindo as discussões de abordagens materialistas (como a materialidade da comunicação e a genealogia da mídia), entende-se que a mídia (definida como toda tecnologia de armazenamento, processamento e distribuição de dados, na linha de Friedrich Kittler, 2017, 2019) produz subjetividades

**Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS735/ECS835 - Comunicação, Economia e Política Turma: 1928/1929

Prof.º: Leonardo De Marchi (UFF) - *Turma no SIGA no nome da Prof. Marialva Barbosa*

Horário: Quinta-feira, 09h às 11h Carga Horária: 60 horas-aula Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais Curso: Mestrado e Doutorado - eletiva

específicas ao longo da história, na medida em que afeta as formas de se perceber a si mesmo e ao mundo (falar, escrever, ver, ouvir e, o que é central para discussão do curso, contabilizar).

Buscando uma convergência possível entre essas tradições de pensamento, quer-se discutir como a mídia e o capitalismo atuam de maneira conjunta na formação e transformação de sensibilidades específicas ao longo da história moderna ou, ainda, como a mídia possibilitou a formação do *homo oeconomicus* e sua transformação ao longo da história moderna. Em particular, discute-se como a mídia digital contemporânea se transforma numa tecnologia financeira (*financial technology* ou *fintech*, na abreviatura em inglês) de amplo alcance social e como isso implica a criação de uma nova tecnologia de si e, por extensão, uma nova forma de governo dos outros sob a égide do pensamento neoliberal.

Desde a crise econômica de 2008, tem-se testemunhado o rápido crescimento de plataformas digitais que oferecem diversos produtos e serviços financeiros, fenômeno que têm recebido o apelido de *fintech 3.0*. Tais empresas trabalham com diversas possibilidades, desde os convencionais empréstimos de dinheiro e seguros (para móveis e imóveis), passando pelo investimento direto na bolsa de valores (*day trade*) e apostas em esportes, até novidades tecnológicas de última geração, como criptomoedas (Bitcoin, Ethereum, entre outras) e derivações do uso de blockchain, como a tokenização. Não obstante, elas chamam ainda mais a atenção pelo público para o qual os oferecem: quaisquer indivíduos munidos de aparelhos digitais individuais (smartphones, notebooks, computadores pessoais, tablets, entre outros), *independentemente de sua renda*. De forma incomum na história do mercado financeiro, a *fintech 3.0* parece ter como objetivo atrair toda uma massa de pessoas para o mercado financeiro. Esse apelo ganha especial atração na medida em que as políticas neoliberais se aprofundam, o que implica a crescente retirada do Estado de sua função social (proteção contra o desemprego, serviços públicos e universais de saúde, educação, garantia de bens comuns, como água, ar, espaços públicos etc.), redirecionando-o para os interesses do capital privado. Concomitantemente, nota-se também o alastramento de cursos de educação financeira, sob a justificativa de que isso ajudaria a transformar cada indivíduo num empreendedor para criar seu negócio por si só. É à luz desse discurso que a *fintech 3.0* tem se apresentado no mercado, com interfaces amigáveis de aplicativos digitais que permitem um acesso direto ao mercado financeiro para essa massa de potenciais *empreendedores*.

Esse movimento é pleno de consequências em múltiplas dimensões: econômica, social, psicológica e, claro, política. Ele pressupõe a transformação dos cidadãos em investidores, o que requer toda uma

**Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS735/ECS835 - Comunicação, Economia e Política Turma: 1928/1929

Prof.º: Leonardo De Marchi (UFF) - Turma no SIGA no nome da Prof. Marialva Barbosa

Horário: Quinta-feira, 09h às 11h Carga Horária: 60 horas-aula Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais Curso: Mestrado e Doutorado - eletiva

disposição psicológica específica para abrir mão de direitos sociais e assumir riscos de dívida no mercado financeiro, na expectativa de que os lucros futuros saldarão sua dívida original ou, no jargão do mercado, para se endividar e empreender. Afinal, todo empresário de si é, a um só tempo e forçosamente, um homem endividado (LAZZARATO, 2018). Isso significa dizer que as transformações institucionais na esfera da política econômica não podem funcionar sem que se produza uma transformação estrutural do modo de existência dos indivíduos, no nível molecular, algo que se tem chamado de *financeirização da vida cotidiana* (MARTIN, 2002). Através de dispositivos digitais individuais, pode-se fazer agora o que, antes, apenas grandes investidores podiam nas bolsas de valores. Em termos precisos, fenômenos como *day trade*, criptomoedas, tokenização, entre outros produtos financeiros são dependentes de

(a) uma concepção do mundo da vida como um jogo de oportunidade e risco, (b) definido pelo acesso (desigual) à informação e (c) ao uso intensivo de tecnologias digitais da informação para conseguir lidar com o cenário descrito anteriormente.

A perda de direitos sociais e a conseguinte financeirização da vida cotidiana pressupõem a internalização de valores neoliberais (como as ideias da competitividade e da meritocracia) como cimento social, o que individualiza a responsabilidade social. Ao mesmo tempo, como efeito lógico da facilitação do acesso ao crédito privado (que é uma dívida regulada pelas leis de mercado), o nível de endividamento de indivíduos cresce de forma inaudita, fazendo cada sujeito sentir-se culpado pelo seu próprio endividado ou fracasso. Isso gera tanto novas formas de sofrimento psíquico quanto tensões sociais crescentes. Não é acaso, portanto, que se tem notado a ascensão de movimentos políticos autoritários cuja principal plataforma de governo é a restrição dos direitos sociais (da democracia, portanto) e a eleição de *inimigos internos* (imigrantes, os mais pobres, as mulheres, os indígenas, os homossexuais e transsexuais, entre outros) como alvo do ressentimento social, sendo grupos que devem se tornar alvo de políticas restritivas ou mesmo necropolítica. Esse é o ponto em que o neoliberalismo se encontra com o autoritarismo e, no limite, o fascismo como forma de governo de uma população feita de sujeitos endividados.

Note-se, portanto, que se trata de uma situação que não é apenas macroeconômica, tampouco micropolítica, mas que articula, de maneira complexa, movimentos na esfera política (as políticas neoliberais para a transformação da função social do Estado e a ascensão de correntes antidemocráticas na política) e na esfera individual (a subjetivação de um conjunto de posturas alinhadas à ideologia do mercado

**Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS735/ECS835 - Comunicação, Economia e Política Turma: 1928/1929

Prof.º: Leonardo De Marchi (UFF) - Turma no SIGA no nome da Prof. Marialva Barbosa

Horário: Quinta-feira, 09h às 11h Carga Horária: 60 horas-aula Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais Curso: Mestrado e Doutorado - eletiva

financeiro, como a ideia de capital humano, o empresário de si ou a meritocracia). Discutir como se dão tais relações, tanto do ponto de vista teórico quanto prático, é o objetivo principal do curso.

O curso se estrutura em quatro módulos, divididos em dois grandes eixos. No primeiro eixo, busca-se realizar a genealogia do *homo oeconomicus* a fim de entender a especificidade da subjetividade capitalística, especialmente na era neoliberal. No segundo, discute-se como as mídias digitais se tornam centrais na reprodução da economia política contemporânea, tanto em nível institucional (molar) quanto individual (molecular).

**Programa:**

**Módulo I.** O homem que sonha com mercadorias: o capitalismo como forma de vida.

**Módulo II.** O espírito do capitalismo neoliberal: o empresário de si/ o homem endividado.

**Módulo III.** O ciborgue neoliberal e a financeirização da vida cotidiana: plataforma/ automação do trabalho, fintech 3.0, lógica social de derivativo.

**Módulo IV.** A governamentalidade da sociedade endividada: as faces autoritárias do neoliberalismo.

**Bibliografia básica e complementar:**

ADORNO, Theodor W.. **Ensaio sobre a psicologia social e a psicanálise**. São Paulo: UNESP, 2015.

\_\_\_\_\_. **Aspectos do novo radicalismo de direita**. São Paulo: UNESP, 2020.

AGAMBEN, Giorgio. **Estado de exceção: Homo Sacer, II, I**. 2ª ed.. São Paulo: Boitempo, 2004.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

ARNER, D.W.; BARBERIS, J.N.; BUCKLEY, R.P.. The evolution of fintech: a new post-crisis paradigm? **UNSW Law Research Paper**, v. 216, n. 62, 1-15, 2015.

ARNOLDI, Jakob. Derivatives: virtual values and real risks. **Theory Culture and Society**, v. 21, n. 6, p. 23-42, 2004.

ARVIDSSON, Adam. Facebook and finance: on the social logic of the derivative. **Theory, Culture and Society**, v. 33, n. 6, p. 3-23, 2016.

ASSANGE, Julian; APPELBAUM, Jacob; MÜLLER-MAGHUN, Andy; ZIMMERMANN, Jérôme. **Cypherpunks: Liberdade e o futuro da internet**. São Paulo: Boitempo, 2013.

BATAILLE, George. **A parte maldita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

**Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS735/ECS835 - Comunicação, Economia e Política Turma: 1928/1929

Prof.º: Leonardo De Marchi (UFF) - *Turma no SIGA no nome da Prof. Marialva Barbosa*

Horário: Quinta-feira, 09h às 11h Carga Horária: 60 horas-aula Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais Curso: Mestrado e Doutorado - eletiva

BECK, Ulrich. **La sociedad de riesgo: hacia una nueva modernidad**. Barcelona: Paidós, 2006.

BERARDI, Franco. **Depois do futuro**. São Paulo: Ubu Editora, 2019. 192 p.

\_\_\_\_\_. **Asfixia: capitalismo financeiro e a insurreição da linguagem**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BLYTH, Mark. **Austeridade: a história de uma ideia perigosa**. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

BOURDIEU, Pierre. **The social structures of the economy**. London: Polity, 2005.

BRAYAN, Dick; RAFFERTY, Michael. **Financial Derivatives as Social Policy Beyond Crisis**.

**Sociology**, v. 48, n. 5, p. 887-903, 2014.

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente**. São Paulo: Politeia, 2019.

BRUNO, Fernanda et alli (orgs.). **Tecnopolíticas da vigilância: perspectivas da margem**. São Paulo: Boitempo, 2018.

CALLON, Michel (ed.). **The Laws of the Markets**. London: Blackwell Publishers, 1998.

CHAMAYOU, Grégoire. **A sociedade ingovernável: uma genealogia do liberalismo autoritário**. São Paulo: Ubu, 2020.

CRARY, Jonathan. **24/7: capitalismo tardio e os fins dos sonhos**. São Paulo: Ubu, 2016.

DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Há mundo por vir? Ensaio sobre medos e fins**. Florianópolis: Instituto Socioambiental, 2014.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016. 413 p.

\_\_\_\_\_. **Comum: ensaio sobre a revolução no século XXI**. São Paulo: Boitempo, 2017.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

\_\_\_\_\_. **Mil platôs**. Volume III. São Paulo: Ed. 34, 1996. DELEUZE, Gilles.

**Conversações**. 2ª Ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

DOWBOR, Ladislau. **A era do capital improdutivo**. São Paulo: Autonomia Literária, 2017.

DUMONT, Louis. **Homo aequalis: génesis y apogeo de la ideología económica**. 2ª ed. Madrid: Taurus, 1999.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo: Elefante, 2019.

FISHER, Mark. **Realismo capitalista: é mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo?** São Paulo: Autonomia Literária, 2020.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

**Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS735/ECS835 - Comunicação, Economia e Política Turma: 1928/1929

Prof.º: Leonardo De Marchi (UFF) - Turma no SIGA no nome da Prof. Marialva Barbosa

Horário: Quinta-feira, 09h às 11h Carga Horária: 60 horas-aula Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais Curso: Mestrado e Doutorado - eletiva

FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e liberdade**. Edição revisada. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

Graeber, D. (2011). *Debt: the first 5.000 years*. New York: Melville House Publishing.

GONÇALVES, Márcio. Para pensar comunicação, cultura e subjetividade: uma perspectiva de análise. **Revista Matrizes**, v. 14, n. 1, p. 59-78, 2020.

GROHMANN, Rafael. Plataformização do trabalho: entre a dataficação, a financeirização e a racionalidade neoliberal. **EPTIC**, v. 22, n. 1, p. 106-122, 2020.

HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica**: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Belo Horizonte: Âyiné, 2018.

HAYEK, Friedrich A.. **O uso do conhecimento na sociedade**. Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2013. Disponível em: <https://www.mises.org.br/ArticlePrint.aspx?id=1665> Acesso em: 8 dez 2020.

HIRSCHMAN, Albert O.. **As paixões e os interesses**: argumentos políticos a favor do capitalismo antes de seu triunfo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KITTLER, Friedrich. **Gramofone, filme, typewriter**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2019.

\_\_\_\_\_. **A verdade do mundo técnico**: ensaios sobre a genealogia da atualidade. Rio de Janeiro: Contraponto, 2017.

KLEIN, Naomi. **A doutrina do choque**: a ascensão do capitalismo de desastre. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

KNORR-CETINA, Karine; BRUEGGER, Urs. Markets as an object of attachment: exploring postsocial relations in financial markets. **Canadian Journal of Sociology**, 25(2), 141-168, 2000.

KOPENAWA, D; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**: palavras de um xamã Yanomami. São Paulo: Cia das Letras, 2015.

KRENAK, Aílton. **A vida não é útil**. São Paulo: Cia das Letras, 2020.

LAND, Nick. **The dark Enlightenment**. Disponível em: < <https://www.thedarkenlightenment.com/the-dark-enlightenment-by-nick-land/#part1>>. Acesso em: 19 abr. 2020.

LAZZARATO, Maurizio. **O governo do homem endividado**. São Paulo: N-1 Edições, 2017.

\_\_\_\_\_. **Fascismo ou revolução?** O neoliberalismo em chave estratégica. São Paulo: N-1 Edições, 2019.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**. 6ª ed.. São Paulo: Papyrus, 2003.

MARTIN, Randy. **Financialization of daily life**. Philadelphia: Temple University Press, 2002. MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: \_\_\_\_\_. **Sociologia e antropologia**, São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 183-314.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. 2ª ed.. São Paulo: N-1 Edições, 2017.

\_\_\_\_\_. **Crítica da razão negra**. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

**Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS735/ECS835 - Comunicação, Economia e Política Turma: 1928/1929

Prof.º: Leonardo De Marchi (UFF) - *Turma no SIGA no nome da Prof. Marialva Barbosa*

Horário: Quinta-feira, 09h às 11h Carga Horária: 60 horas-aula Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais Curso: Mestrado e Doutorado - eletiva

METRI, Maurício. **Poder, riqueza e moeda na Europa medieval**: a preeminência naval, mercantil e monetária da sereníssima República de Veneza nos séculos XIII e XV. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2014.

MIROWSKI, Philip. **Machine dreams**: economics become a cyborg science. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

MOROZOV, Evgeny. **Big tech**: a ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu, 2018.

NAKAMOTO, S.. **Bitcoin**: a peer-to-peer electronic cash system. 2008. Recuperado de <https://bitcoin.org/bitcoin.pdf>.

NICOLETTI, B.. **The future of fintech**: integrating finance and technology in financial services. London: Palgrave MacMillan, 2017.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da moral**: uma polêmica. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

O'NEIL, Cathy. **Weapons of math destruction**. New York: Crown, 2016.

PARANÁ, Edemilson. **Bitcoin**: a utopia tecnocrática do dinheiro apolítico. São Paulo: Autonomia Literária, 2020.

PIKETTY, Thomas. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

POLANYI, Karl. **A grande transformação**: as origens de nossa época. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

PRECIADO, Paul B.. **Texto junkie**: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

RÉGIS, Fátima. **Nós, ciborgues**: tecnologias de informação e subjetividade homem-máquina. Curitiba: Champagnat, 2012.

SAHLINS, Marshall. **Cultura na prática**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2007.

SAFATLE, Vladimir. Por uma crítica da economia libidinal. **Psicanálise e Cultura**, São Paulo, v. 31, n. 46, p. 16-26, 2008.

\_\_\_\_\_. **O circuito dos afetos**: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo. 2ª ed.. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter**: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. São Paulo: Record, 1999.

SHAVIRO, Steven. Sobre o aceleracionismo. **Lugar Comum**, n. 41, p. 281-292, 2014.

SIMON, Herbert A.. A behavioral model of rational choice. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 69, n. 1, p. 99-118, 1955.

SLEE, Tom. **Uberização**: a nova onda do trabalho precarizado. São Paulo: Ed. Elefante, 2017.

SOMBART, Werner. **El burgués**: contribución a la historia espiritual del hombre económico moderno. Madrid: Alianza Editorial, 1972.

SRNICEK, Nick. **Platform Capitalism**. London: Polity, 2017.

**Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS735/ECS835 - Comunicação, Economia e Política Turma: 1928/1929

Prof.º: Leonardo De Marchi (UFF) - *Turma no SIGA no nome da Prof. Marialva Barbosa*

Horário: Quinta-feira, 09h às 11h Carga Horária: 60 horas-aula Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais Curso: Mestrado e Doutorado - eletiva

STIGLITZ, Joseph E. **Os exuberantes anos 90**: uma nova interpretação da década mais próspera da história. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

STRATHERN, Marilyn. **O gênero da dádiva**: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia. São Paulo: Editora Unicamp, 2006.

STREEK, Wolfgang. **Tempo comprado**: a crise adiada do capitalismo democrático. São Paulo: Boitempo, 2018.

TADEU, Tomaz (Org.). **Antropologia do ciborgue**: as vertigens do pós-humano. 2ª ed.. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Metafísicas canibais**: elementos para uma antropologia pós- estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

WILLIAMS, Alex; SRNICEK, Nick. Manifesto acelerar: por uma política aceleracionista. **Lugar Comum**, n. 41, p. 269-279, 2014.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância**. Rio de Janeiro: Autêntica, 2021.